



LIÇÃO

08

23 de Fevereiro de 2025
1º TRIMESTRE 2025
ADULTOS

Murilo Alencar

Jesus Viveu a Experiência Humana

Esboço Da Lição 08

Do 1º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ
Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência

Domingo, 23 fevereiro de 2025

JESUS VIVEU A EXPERIÊNCIA HUMANA

O QUE ESTUDAREMOS?

A humanidade de Cristo é um dos fundamentos essenciais da fé cristã. Negá-la significa distorcer a identidade do próprio Salvador e comprometer o entendimento da obra redentora. Jesus não foi um ser divino disfarçado de homem, nem um espírito sem corpo. Ele nasceu, cresceu, sentiu fome, cansaço, tristeza e até chorou. Enfrentou desafios, rejeição e dor, mas sem pecado. Este estudo explora como Cristo experimentou a condição humana, refuta heresias que negam essa verdade e revela como tais ideias ainda se manifestam hoje. Conhecer a verdadeira humanidade de Jesus fortalece nossa fé e nos aproxima mais d'Ele!

SOBRE O TÍTULO DA LIÇÃO

Na lição 3, aprendemos que Jesus veio ao mundo como um homem perfeito, plenamente humano, mas sem pecado (Jo 1.14; 2 Tm 2.5; Hb 4.15). Na lição 5, estudamos Sua divindade, revelada por Seus atributos e obras. O Novo Testamento ensina que Jesus é plenamente Deus e plenamente homem. Na lição 7, destacamos como a natureza divina e humana se unem na pessoa bendita de nosso Salvador. Na aula de hoje, focaremos na Experiência humana de nosso Senhor.

No contexto deste estudo, o termo "experiência" refere-se à vivência real e concreta de Jesus como ser humano. Isso inclui suas interações sociais, emocionais e físicas, bem como os desafios e limitações inerentes à condição humana. A experiência de Cristo não foi uma simulação ou aparência de humanidade, mas uma participação genuína em todas as dimensões da vida humana—exceto no pecado. Ele passou por crescimento, aprendizado, sofrimento e emoções, demonstrando assim sua plena humanidade.

TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

Jesus andou por toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando a boa notícia do Reino e curando as enfermidades e as doenças graves do povo. (Mt 4.23 NTLH).

O texto áureo se alinha perfeitamente com o tema do estudo porque demonstra a experiência humana de Jesus em sua missão terrena.

- Movimento físico e esforço Humano – A frase "*Jesus andou por toda a Galileia*" mostra que Ele percorreu cidades e vilarejos, enfrentando cansaço e desgaste físico, como qualquer ser humano.
- Vida social e relacionamentos – Ao ensinar nas sinagogas e interagir com as multidões, Jesus se envolveu ativamente na sociedade, experimentando aceitação e rejeição.
- Compaixão e emoções – Ao curar os enfermos e aliviar o sofrimento do povo, Jesus demonstrou empatia e compaixão genuínas, características essenciais da experiência humana.
- Ensino e comunicação – Como homem, Jesus ensinava com palavras compreensíveis, adaptando-se à cultura e linguagem do povo.

VERDADE PRÁTICA

O Senhor Jesus Cristo teve vida social – amigos, parentes – interagia com as pessoas, e era conhecido dos vizinhos e moradores de Nazaré, onde fora criado.

- Vida social ativa – Jesus tinha amigos, familiares e relacionamentos cotidianos, como qualquer outro ser humano. Ele convivia com discípulos (Jo 15.15), participava de celebrações (Jo 2.1-2) e visitava casas (Lc 10.38-42).
- Conhecido em sua cidade – Ele não era um estranho em Nazaré; pelo contrário, era reconhecido por seus vizinhos e conhecido como "*o filho do carpinteiro*" (Mt 13.55).
- Interação humana – Jesus conversava com pessoas de todas as classes sociais: líderes religiosos (Jo 3.1-2), pecadores (Mt 9.10-11), samaritanos (Jo 4.7-26) e até crianças (Mc 10.13-16).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. EXPERIÊNCIA HUMANA NO MINISTÉRIO DE JESUS

1.1 Os debates com as autoridades.

A LIÇÃO DIZ: *Os principais opositores de Jesus foram os fariseus, os saduceus e os herodianos. Esses debates revelam o ensino de Jesus sobre a ética, os princípios morais e as responsabilidades civis que temos.*

Os debates de Jesus com as autoridades religiosas e políticas revelam Sua experiência humana de várias maneiras, destacando como Ele enfrentou desafios próprios da condição humana, como oposição, injustiça, incompreensão e até mesmo hostilidade.

Nos debates, Jesus interagiu com grupos políticos e religiosos distintos, demonstrando que viveu plenamente dentro das dinâmicas sociais de Sua época. Ele navegou por discussões sobre tributos (Mt 22.17-21), ressurreição (Mt 22.23-33) e o maior mandamento (Mt 22.34-40), mostrando que compreendia os dilemas humanos e sabia lidar com eles.

1.2 A vida social e religiosa de Jesus.

A LIÇÃO DIZ: *Lucas descreve o desenvolvimento físico e mental de Jesus, que crescia em estatura e em sabedoria (Lc 2.40, 52). Ele interagia com as pessoas, independentemente de sua condição social e espiritual: 'publicanos e pecadores' (Mt 9.10, 11), 'fariseus' e 'a mulher pecadora' (Lc 7.37-39) e a mulher samaritana (Jo 4.9-15).*

Seu crescimento e interação com diferentes grupos sociais, demonstrava que Ele viveu plenamente como homem, passando por todas as fases do desenvolvimento humano.

1. Crescimento físico e intelectual – Lucas 2.40, 52 enfatiza que Jesus não apenas existiu como homem, mas passou por um processo real de desenvolvimento. Ele crescia fisicamente (em estatura) e também intelectualmente e espiritualmente (em sabedoria e graça). Ele viveu a limitação do tempo e do aprendizado humano, ainda que sem pecado.
2. Relacionamento com todas as classes sociais – Jesus não fazia acepção de pessoas. Ele interagia com publicanos e pecadores (Mt 9.10-11), proclamando o evangelho e anunciando o Reino. Ao mesmo tempo, Ele conversava com fariseus (Lc 7.37-39), confrontando sua hipocrisia e oferecendo-lhes também a oportunidade de arrependimento.
3. Compaixão e acolhimento – Sua experiência humana incluía lidar com pessoas rejeitadas, como a mulher pecadora (Lc 7.37-39), a quem ofereceu perdão e dignidade. No encontro com a mulher

samaritana (Jo 4.9-15), Ele rompeu barreiras culturais e religiosas para revelar-Se como o Messias, demonstrando que Sua missão transcendia preconceitos sociais.

4. Identificação com as experiências humanas – Ao crescer, aprender e interagir com diferentes tipos de pessoas, Jesus viveu plenamente os desafios da existência humana. Ele experimentou fome, cansaço, alegria, tristeza e compaixão, tornando-se o perfeito sumo sacerdote que pode se compadecer de nossas fraquezas (Hb 4.15).

1.3 Características próprias do ser humano.

A LIÇÃO DIZ: *Jesus nasceu de uma mulher, embora gerado pela ação sobrenatural do Espírito Santo. Seu nascimento, contudo, foi normal e comum como o de qualquer bebê (Lc 2.6-7). Ele sofreu, chorou e sentiu angústia (Hb 5.7; Lc 19.41; Mt 26.37); sentiu sono, fome, sede e cansaço (Mt 8.24; Jo 4.6; 19.28). Jesus morreu. A diferença é que não ficou morto como qualquer pessoa, mas ressuscitou ao terceiro dia, passando pelo ardor da morte (1 Co 15.3-4). Ainda como homem, Ele dependia tanto da oração como também do Espírito Santo (Lc 4.1, 14; 5.16; 6.12). O Senhor Jesus Cristo, em sua experiência humana, participou de nossa fraqueza física e emocional, mas não de nossa fraqueza moral e espiritual (Jo 8.46; Hb 4.15).*

O livro de apoio, em pontos, destaca:

- Ele nasceu de uma mulher, embora tenha sido gerado pela ação sobrenatural do Espírito Santo. Seu nascimento, contudo – ou seja, o parto – foi normal e comum, como o de qualquer ser humano (Lc 2.6-7).
- Ele cresceu em estatura e em sabedoria (Lc 2.52).
- Ele sentiu sono, fome, sede e cansaço (Mt 8.24; Jo 19.28; Jo 4.6).
- Ele sofreu, chorou e sentiu angústia (Hb 13.12; Lc 19.41; Mt 26.37).
- Ele teve mãe humana, além de irmãos e irmãs (Mt 12.47; 13.55-56).
- Ele morreu, embora tenha ressuscitado ao terceiro dia, passando pelo ardor da morte (1 Co 15.3-4).
- Ele deu provas materiais de ter um corpo humano (1 Jo 1.1; Lc 24.39-41).
- Ele foi feito semelhante aos homens, mas sem pecado (Hb 2.17; 4.15).

Assim como é pecado negar a humanidade de Cristo (1 Jo 4.2-3; 2 Jo 7), da mesma forma é pecado negar também Sua divindade (Rm 10.9), pois Jesus é tanto homem como Deus. Como homem, sentia as dores da humanidade; e, como Deus, hoje supre as necessidades de todos.

Principais erros.

- A negação da divindade (total) do Filho (arianismo, quenotismo). Essa posição não consegue explicar as passagens que afirmam que o Filho é Deus.
- A negação da humanidade (total) do Filho (docetismo, apolinarismo, monotelismo). Essa posição não consegue explicar as passagens que afirmam que o Filho assumiu uma natureza completamente humana.
- A negação da união hipostática (nestorianismo, eutiquianismo). Essa posição não mantém unidas as afirmações bíblicas da divindade e da humanidade de Cristo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. HERESIAS QUE NEGAM A HUMANIDADE DE JESUS

2.1 Apolinarismo.

A LIÇÃO DIZ: *Apolinário foi bispo de Laodiceia, nasceu provavelmente em 310 d.C. e morreu em 392. O Apolinarismo é a doutrina que nega que Jesus encarnado teve espírito humano. Usando a linguagem teológica de Apolinário, os elementos constitutivos do ser humano são: soma, 'carne ou corpo'; psyché, 'alma animal', a sede dos desejos, paixões, apetites; e pneuma, 'alma racional'. Em relação a Jesus, dizia que Ele possuía um soma humano e uma psyché humana, mas não um pneuma humano. Segundo Apolinário, o Verbo (Jo 1.1, 14) teria ocupado o lugar da alma na encarnação, com isso negando que Jesus tivesse espírito humano.*

O que o apolinarismo ensinava?

Apolinário ensinava que Jesus não tinha uma mente humana (ou alma racional). Segundo essa visão, em vez de um intelecto humano, o próprio Logos divino (a Segunda Pessoa da Trindade)

assumia essa função. Dessa forma, Jesus teria um corpo humano e emoções humanas, mas Sua mente e vontade seriam apenas divinas.

Ele imaginava Cristo como um "meio-termo" entre Deus e o homem, assim como uma mula é um meio-termo entre um cavalo e um burro ou o cinza é um meio-termo entre o preto e o branco. A mistura resultante de divino e humano, de acordo com o apolinarismo, não era nem totalmente divina nem totalmente humana.

Qual era o problema dessa doutrina?

- Negava a humanidade completa de Jesus – A Bíblia ensina que Cristo foi plenamente homem, com todas as características humanas, incluindo uma mente e uma vontade humana (Lc 2.52; Hb 2.17).
- Implicava que Jesus não poderia representar plenamente a humanidade – Para ser o substituto perfeito da humanidade no sacrifício da cruz, Cristo precisava ter uma natureza humana completa, incluindo uma alma racional. Caso contrário, Ele não poderia redimir completamente os seres humanos.
- Contradizia a doutrina da união hipostática – A fé cristã ensina que Cristo é 100% Deus e 100% homem, sem mistura ou confusão entre as duas naturezas. O apolinarismo distorcia essa verdade ao minimizar a humanidade de Cristo.

2.2 Reação da igreja.

A LIÇÃO DIZ: *A humanidade plena de Jesus está clara no Novo Testamento, que fala do corpo físico de Cristo (Lc 24.36-40; Jo 2.21; Hb 10.10) e também da alma e do espírito (Mt 26.38; Lc 23.46). Essa humanidade de Jesus é igual à nossa (Hb 2.14,17 - NTLH). A diferença é a sua impecabilidade. De modo que Ele é o verdadeiro homem (1 Tm 2.5). O Apolinarismo foi declarado heresia no Concílio de Calcedônia em 451.*

- Refutação teológica – Grandes teólogos da época, como Gregório de Nazianzo. Gregório argumentava que, para que Jesus pudesse salvar plenamente a humanidade, Ele precisava assumir toda a natureza humana, incluindo um corpo humano, uma mente humana e uma alma humana. Se Jesus tivesse apenas um corpo humano, mas não uma mente humana (como ensinava Apolinário), então Ele não teria redimido completamente os seres humanos. A lógica por trás do argumento:
 - a. O pecado afetou toda a natureza humana (mente, alma e corpo).

- b. Para redimir os seres humanos por completo, Cristo precisaria tomar para Si toda a natureza humana.
- c. Se Jesus tivesse apenas um corpo humano, mas sem mente e vontade humana, então apenas o corpo seria redimido, e não a mente e a alma.
- Condenação em sínodos locais – Antes do Concílio de Constantinopla, sínodos regionais já haviam condenado o apolinarianismo, como o de Alexandria (378 d.C.).
- Condenação oficial no Primeiro Concílio de Constantinopla (381 d.C.) – Este concílio reafirmou que Jesus possui duas naturezas completas, divina e humana, incluindo uma alma racional humana. O Credo Niceno-Constantinopolitano, formulado nesse concílio, fortaleceu essa posição contra o apolinarianismo.
- Expulsão e marginalização – Apolinário foi destituído do cargo de bispo de Laodiceia e seus seguidores foram considerados cismáticos (alguém separa a igreja). Sua doutrina perdeu força e foi substituída pelo ensino ortodoxo da união hipostática, mais tarde formalizada no Concílio de Calcedônia (451 d.C.).

2.3 Monotelismo.

A LIÇÃO DIZ: *É a doutrina cristológica do patriarca Sérgio de Constantinopla, que ensinava haver em Cristo uma só vontade. O termo vem de duas palavras gregas: monos, 'único', e thelêma, 'vontade, desejo'. Era uma tentativa de conciliar a teologia monofisita com o Credo de Calcedônia, que reafirmava as duas naturezas intactas, separadas e inconfundíveis em uma só pessoa, em Jesus.*

O que é o Monotelismo?

O monotelismo foi uma heresia cristológica do século VII que afirmava que Cristo tinha apenas uma vontade, a divina, negando que Ele possuísse uma vontade humana distinta.

Por que o Monotelismo é um erro?

A Bíblia ensina que Jesus era verdadeiro Deus e verdadeiro homem, com duas naturezas completas e distintas (divina e humana). Assim, Ele também possuía duas vontades, uma divina e outra humana, que operavam em harmonia, mas sem se misturar.

- Jesus demonstrou ter uma vontade humana quando orou no Getsêmani:

a. *"Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua."*
(Lc 22.42) Aqui, Ele distingue Sua vontade humana da vontade do Pai, mostrando que tinha uma vontade própria, mas que se submetia à divina.

- Se Cristo não tivesse uma vontade humana, Ele não teria sido plenamente humano, o que comprometeria Sua capacidade de representar a humanidade e de obedecer perfeitamente em nosso lugar (Hb 4.15).

Reação da Igreja ao Monotelismo

- Refutação Teológica – Teólogos como Máximo, o Confessor argumentaram que, se Jesus não tivesse uma vontade humana, Ele não teria obedecido como verdadeiro homem, tornando nossa redenção incompleta.
- Condenação no III Concílio de Constantinopla (681 d.C.) – O monotelismo foi formalmente rejeitado, e a Igreja afirmou que Cristo tem duas vontades distintas, mas em plena harmonia, conforme Sua dupla natureza (divina e humana).
- Cisma dos Monotelitas – Após a condenação da heresia, alguns seguidores continuaram defendendo o monotelismo e se separaram da Igreja, tornando-se cismáticos.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD

III. COMO ESSAS HERESIAS SE APRESENTAM NOS DIAS ATUAIS

3.1 Quais países Jesus visitou quando esteve entre nós?

A LIÇÃO DIZ: *Podemos afirmar que Jesus visitou, durante sua vida terrena, três países: Egito (Mt 2.14-15), Israel, o centro de suas atividades, e Fenícia, atual Líbano. Mas não faltam crenças bizarras sobre a vida de Jesus. Não somente o Movimento Nova Era, mas vários grupos ocultistas costumam ensinar que Jesus esteve na Índia, e os mórmons declaram que Ele esteve nos Estados Unidos. A Bíblia, porém, nada disso menciona e ensina-nos a rejeitarmos as fábulas (1 Tm 4.7).*

- Egito (Mt 2.14-15). Jesus foi levado ao Egito ainda criança quando José e Maria fugiram da perseguição de Herodes. Isso cumpre a profecia de Oséias 11:1: *"Do Egito chamei o meu filho."* A permanência de Jesus no Egito foi temporária, até que Herodes morresse e a família retornasse para Israel.

- Israel (Lucas 2.39-52). A maior parte da vida e ministério de Jesus ocorreu dentro dos territórios que hoje correspondem a Israel e Palestina. Ele cresceu em Nazaré, ministrou na Galileia, na Judeia, e visitou cidades como Jerusalém, Cafarnaum e Betânia.
- Fenícia (atual Líbano) (Mc 7.24-31). A passagem bíblica menciona que Jesus esteve nas regiões de Tiro e Sidom, na antiga Fenícia, onde curou a filha de uma mulher siro-fenícia. Isso demonstra que seu ministério não se limitava apenas a Israel, mas alcançava também os gentios.

A lição corretamente alerta sobre crenças infundadas que alegam que Jesus teria viajado para lugares como Índia, Estados Unidos e outros. Não há nenhuma evidência bíblica ou histórica confiável para essas alegações.

- Jesus na Índia. Essa teoria é propagada por movimentos esotéricos e pela Nova Era. Afirmam que Jesus teria aprendido misticismo oriental, mas isso não tem fundamento. A formação de Jesus seguiu o contexto judaico, e seu ensino reflete a Torá e os profetas.
- Jesus nos Estados Unidos. Os mórmons ensinam que Jesus teria visitado as Américas após sua ressurreição, aparecendo a povos indígenas. Isso contradiz totalmente a narrativa bíblica, que afirma que após a ressurreição, Ele apareceu a seus discípulos e ascendeu ao céu (At 1.9-11).
- Outros mitos. Algumas teorias conspiratórias sugerem viagens à Inglaterra ou ao Tibete, mas não há qualquer base documental séria.

A Bíblia nos orienta a rejeitar fábulas (1 Tm 4.7), pois essas narrativas deturpam a verdade sobre Cristo e desviam os crentes da fé genuína.

3.2 Jesus era visto como alguém da comunidade.

A LIÇÃO DIZ: *Essa invenção desses esotéricos contraria o relato dos Evangelhos (Lc 4.22-24), onde o Senhor Jesus é apresentado como alguém que era natural na comunidade de seu povo, Israel, e não como um estrangeiro. Sua maneira de viver e os seus ensinamentos refletem a cultura judaica, e nada há que se pareça com a cultura hindu: 'Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele' (Mc 6.2,3).*

A lição combate a ideia errônea de que Jesus teria passado anos fora de Israel aprendendo ensinamentos estrangeiros. A Bíblia apresenta um Jesus plenamente inserido na cultura judaica, tanto em sua formação quanto em sua vida cotidiana.

Os textos bíblicos citados (Mc 6.2-3 e Lc 4.22-24) mostram que:

- Jesus era bem conhecido em sua cidade – Ele foi criado em Nazaré, onde sua família era identificada pelos moradores. Seu ofício de carpinteiro e seus parentes eram conhecidos, demonstrando que Ele cresceu e viveu no meio do povo.
- As pessoas viam Jesus como um deles – A reação dos nazarenos ao ensino de Jesus não foi dizer “Este homem veio de outro país com uma nova filosofia”, mas sim questionar como alguém tão comum poderia falar com tamanha autoridade. Isso mostra que Jesus não era um estrangeiro, nem alguém que voltou depois de anos fora, mas sim um membro familiar daquela sociedade.
- A cultura de Jesus era judaica – Seus ensinamentos, costumes e linguagem estavam enraizados nas Escrituras do Antigo Testamento e na tradição judaica. Ele lia e ensinava na sinagoga (Lc 4.16-21), citava a Lei de Moisés e fazia referências às tradições judaicas sem introduzir conceitos orientais.

A lição está refutando diretamente teorias esotéricas que tentam reinterpretar a vida de Jesus, afirmando que Ele teria buscado ensinamentos hindus ou budistas antes de iniciar seu ministério. Essas alegações não têm base bíblica nem histórica, e são contrárias ao que os Evangelhos mostram.

CONCLUSÃO

A plena humanidade de Jesus é um pilar essencial da fé cristã. Como vimos ao longo deste estudo, Ele não apenas assumiu a forma humana, mas viveu todas as experiências da existência terrena: fome, sede, cansaço, dor, emoções e crescimento. Esse aspecto da encarnação de Cristo garante que Ele seja nosso perfeito mediador e sumo sacerdote, capaz de se compadecer das nossas fraquezas (Hb 4.15). Negar Sua humanidade compromete a própria obra da redenção, pois Ele precisava ser verdadeiro homem para representar a humanidade diante de Deus (1 Tm 2.5).

Compreender a humanidade de Cristo não é apenas uma questão teórica, mas tem aplicações práticas fundamentais para a nossa fé:

- Consolo e Identificação: Jesus sabe o que significa sofrer, ser rejeitado, sentir dor e tristeza. Ele pode nos consolar porque passou por experiências semelhantes (Hb 2.18).
- Exemplo de Vida: Como verdadeiro homem, Jesus nos deixou um modelo de humildade, obediência e amor (Fp 2.5-8).

- Fundamento da Redenção: Se Cristo não fosse humano, Ele não poderia morrer em nosso lugar. Sua humanidade garante a realidade do sacrifício expiatório (Hb 10.10).

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.
- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.